

Chapa:

Presidente: Eduardo Victorio Morettin (USP)

Vice-presidente: Inês Vitorino (UFC)

Secretária Geral: Gislene da Silva (UFSC)

O contexto da área de Comunicação configura-se como de plena expansão e consolidação da pós-graduação e da pesquisa em Comunicação no Brasil. A área da Comunicação vivencia um aumento expressivo dos Programas de Pós-Graduação, mediante a criação de cursos de Mestrado nas várias regiões brasileiras e de cursos de Doutorado em Programas já existentes. Os 43 Programas que a área atualmente abriga não representam apenas um avanço em termos numéricos, mas a qualificação das pesquisas na área e as iniciativas de explorar novos territórios e temáticas, além da diversificação dos cursos ofertados com os Mestrados Profissionais. Neste processo, a Associação Nacional de Pós Graduação em Comunicação têm tido participação destacada, o que nos coloca diante dos desafios de manter as inúmeras conquistas da área e, ao mesmo tempo, desenvolver iniciativas capazes de dar conta da complexidade cada dia maior do campo comunicacional.

Entendemos que são conquistas, neste processo, os Encontros Anuais da Compós, reconhecidos pelo nível qualificado de seus debates e pela dinâmica dos seus Grupos de Trabalho, a revista E-Compós, que se consolida como referência na área, o “Prêmio Compós de Teses e Dissertações”, que valoriza a excelência da pesquisa em Comunicação no país, e o espaço de visibilidade conferido pelo site à produção científica da área, disponível na biblioteca, e à história da associação, com a publicação das Atas de reunião desde 1991. Vale destacar ainda a própria dinâmica de atuação da Associação, com base em normas definidas por amplo processo de debate com os Programas e no diálogo estabelecido com as agências de fomento e avaliação, notadamente a Capes e o CNPq.

Considerando esse quadro e com o propósito de enfrentar os desafios futuros, a seguir apresentamos à comunidade o plano de trabalho da gestão 2013-2015:

1. Consolidar a Compós como espaço de diagnóstico, debate e definição das políticas científicas e acadêmicas para a área da Comunicação, através do favorecimento de um amplo e aberto diálogo com as agências internacionais, nacionais e estaduais de pesquisa e pós-

graduação, em especial Capes, MCT e CNPq; com a coordenação de área na Capes e os representantes de área no Comitê Assessor do CNPq; com as áreas que compõem as Ciências Sociais Aplicadas; com as instituições de pesquisa internacionais e nacionais; com os programas de pós-graduação. Por um lado, trata-se de reforçar o caráter propositivo das ações que se quer empreender. Por outro, deve-se ajustar esse timing, a fim de que seja possível o debate e a incorporação efetiva das medidas sugeridas pela Compós;

2. Consolidar as políticas científicas e acadêmicas já definidas pela Compós, assegurando a continuidade e promovendo o fortalecimento dos programas e convênios existentes, tanto no que diz respeito ao diálogo com associações científicas afins, como a Sociedade Brasileira para o Progresso Científico (SBPC), quanto à atuação junto à Capes para a revitalização de programas de pós-graduação que possam vir a solicitar especificamente seu apoio; e, ao mesmo tempo, buscar estabelecer novos espaços para interlocução no âmbito de sua intervenção;

3. Promover maior articulação da Compós com organizações da sociedade civil reconhecidas por atuarem no campo das questões comunicacionais, em torno das políticas que digam respeito à área de Comunicação, como as referentes à democratização da comunicação, à compreensão e tratamento das questões de tecnologia e inovação, entre outras;

4. Avançar no processo de internacionalização já iniciado, promovendo o crescente contato institucional com associações e programas envolvidos com a pesquisa e o ensino pós-graduação em Comunicação em outros países;

5. Apoiar a implantação de novos Programas e trabalhar para qualificação da pós-graduação em Comunicação no Brasil. Trata-se, cada vez mais, de favorecer a integração e o intercâmbio entre os Programas existentes, fortalecendo os espaços de interlocução política e científica entre os filiados;

6. Consolidar os Grupos de Trabalho da Compós como espaços privilegiados para a identificação das linhas de pesquisa prioritárias na área. Trata-se, por um lado, de reconhecer as tradições de pesquisas da área e, por outro, de compreender que exercem o papel de condutores na definição de novas linhas de investigação e das políticas a elas concernentes;

7. Consolidar as políticas editoriais da Compós, tendo em vista a qualificação das suas publicações, de modo que elas expressem a excelência em pesquisa e tenham um papel destacado no debate científico na área. No que diz respeito à Revista E-Compós, isto significa prosseguir a política de qualificação já empreendida, buscando avançar em termos de sua internacionalização e adesão a novos indexadores. Em relação ao livro, implica em avaliar constantemente seus processos de definição de temáticas, de produção e distribuição das obras, de modo a potencializar o processo de circulação e debate acerca das pesquisas na área;

8. Consolidar o Prêmio Compós de Teses e Dissertações, tendo em vista a valorização da excelência da pesquisa na área da comunicação e o compartilhamento de seus parâmetros, além do incentivo à circulação do conhecimento produzido pelos diversos Programas;

9. Prosseguir com a política de profissionalização das rotinas de trabalho da Compós, de modo a assegurar o aprimoramento constante dos seus procedimentos ordinários de pagamento, da submissão de textos e da navegação do site, assim como os relacionados à Revista E-Compós;

10. Conferir maior visibilidade à área por intermédio do site, abrigando os links das revistas acadêmicas vinculadas aos programas de pós-graduação e os informes sobre call for papers, concursos e eventos, dentre outras possibilidades.